

Capítulo 10

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA A INCIDÊNCIA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA



FATORES EPIDEMIOLÓGICOS PARA A INCIDÊNCIA DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EPIDEMIOLOGICAL FACTORS FOR THE INCIDENCE OF HEART FAILURE

Cicera Eduarda Almeida de Souza¹

Francisco Arisson Silva de Oliveira²

Nariman Mohamad Abdel Salam Suleiman³

Raquel de Oliveira Teixeira⁴

Júlia Ferreira Laureano⁵

André Furtado Duarte⁶

Mariana Sprakel dos Santos⁷

Silmara Faustino Sarmiento⁸

Resumo: Introdução: A Insuficiência Cardíaca é uma condição que pode afetar as pessoas de diferentes idades e sexos e é de natureza multifatorial com uma variedade de causas, incluindo a hipertensão, doença arterial coronariana, doença valvular cardíaca, cardiomiopatia e entre outros. Sua

1 Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria

2 Ciências Biológica. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

3 Medicina. Universidade Católica de Pelotas

4 Medicina. Universidade Brasil

5 Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú

6 Medicina. UniRv Rio Verde - GO

7 Medicina. Universidade Tiradentes

8 Enfermeira. Centro Universitário Santa Maria



prevalência aumenta conforme o processo de envelhecimento e está diretamente associada a altos custos médicos, hospitalizações frequentes e taxas de morbidade e mortalidade significativas. Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em investigar na literatura científica, atualizações referentes ao tema em questão. Assim, a proposta incide em propor uma discussão referente aos aspectos epidemiológicos da insuficiência. **Objetivo:** Apresentar, através da literatura científica, os fatores epidemiológicos para a incidência de insuficiência cardíaca. **Metodologia:** Este estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, do tipo integrativa, realizada por meio de um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS, SCIELO e MEDLINE. **Resultados e Discussões:** Fatores como sexo masculino, obesidade, falta de exercícios e diabetes contribuem para o desenvolvimento da doença. Também é importante destacar, que a exposição crônica a substâncias tóxicas, como álcool e algumas drogas, pode levar a danos ao coração e aumentar o risco de insuficiência cardíaca. Em grande parte da amostra analisada, pode-se perceber que a idade é um fator predisponente que está diretamente interligado com os casos desta condição, pois, a insuficiência cardíaca é, portanto, a principal causa de internação em idosos no Brasil, com mortalidade de 15%. **Conclusão:** Em suma, as evidências constatadas nesta pesquisa, apontaram que o principal fator correlacionado com a insuficiência cardíaca é a idade, bem como a obesidade, doenças crônicas, inatividade física e histórico familiar. Portanto, mudanças no estilo de vida são essenciais para a prevenção da doença e de agravos clínicos, além do acompanhamento individualizado por profissionais qualificados.

Palavras-Chaves: Insuficiência cardíaca; Doenças do coração; Fatores epidemiológicos.

Abstract: Introduction: Heart Failure is a condition that can affect people of different ages and genders and is multifactorial in nature with a variety of causes, including hypertension, coronary artery disease, heart valve disease, cardiomyopathy and among others. Its prevalence increases with the aging process and is directly associated with high medical costs, frequent hospitalizations and significant morbidity and mortality rates. In view of the above, this study is justified by its academic, scientific and social relevance, based on investigating in the scientific literature, updates regarding the topic in question. Thus, the proposal focuses on proposing a discussion regarding the epidemiological aspects of insufficiency. Objective: To present, through the scientific literature, the epidemiological factors for the incidence of heart failure. Methodology: This study is an integrative literature review research, carried out through a survey of data in the scientific bases: LILACS, SCIELO and MEDLINE. Results and Discussion: Factors such as male gender, obesity, lack of exercise and diabetes contribute to the development of the disease. It is also important to note that chronic exposure to toxic substances such as alcohol and some drugs can lead to heart damage and increase the risk of heart failure. In a large part of the sample analyzed, it can be seen that age is a predisposing factor that is directly interconnected with cases of this condition, since heart failure is, therefore, the main cause of hospitalization in the elderly in Brazil, with a mortality rate of 15%. Conclusion: In short, the evidence found in this research pointed out that the main factor correlated with heart failure is age, as well as obesity, chronic diseases, physical inactivity and family history. Therefore, changes in lifestyle are essential for the prevention of disease and clinical conditions, in addition to individualized monitoring by qualified professionals.

Keywords: Heart failure; Heart disease; Epidemiological factors.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca - IC caracteriza-se como uma das doenças cardiovasculares mais comuns, que afeta a saúde e a qualidade de vida de uma grande parcela de pessoas no mundo. Essa condição, caracteriza-se pela incapacidade do coração de bombear o sangue com eficiência para atender às necessidades do corpo. Com isso, a insuficiência cardíaca, representa um dos principais desafios para os profissionais médicos (BRAGA et al., 2021).

A IC é uma condição que pode afetar as pessoas de diferentes idades e sexos e é de natureza multifatorial com uma variedade de causas, incluindo a hipertensão, doença arterial coronariana, doença valvular cardíaca, cardiomiopatia e entre outros. Sua prevalência aumenta conforme o processo de envelhecimento e está diretamente associada a altos custos médicos, hospitalizações frequentes e taxas de morbidade e mortalidade significativas (FERNANDES et al., 2020).

Nesse desfecho, a IC se constitui em um estado de saúde que causa outras alterações. Entre as principais complicações desta condição, os músculos dos braços e pernas se cansam mais rapidamente e os rins podem não funcionar adequadamente. Aliado a isso, os principais sintomas que podem surgir incluem falta de ar, fadiga, inchaço nas pernas e taquicardia. Mediante o diagnóstico clínico, pode-se traçar o tratamento mais adequado, conforme as necessidades e particularidades de cada paciente (CESTARI et al., 2022).

Com base nisso, as opções terapêuticas podem incluir restrição à ingestão de sal e líquidos, bem como tomar medicamentos prescritos. Dependendo da necessidade, em casos específicos, um desfibrilador ou marca-passo pode ser implantado. O diagnóstico é realizado clinicamente, combinando aos surgimento de sintomas supracitados (OSCALICES et al., 2019).



Nesta pesquisa, será apresentado os aspectos essenciais da insuficiência cardíaca, incluindo seus fatores epidemiológicos. Conforme os avanços tecnológicos e a medida que a medicina evolui, torna-se crucial promover a conscientização sobre os hábitos saudáveis para prevenir e controlar essa doença. Assim, compreender a complexidade da insuficiência cardíaca é um passo essencial para promover uma abordagem abrangente, multiprofissional e humanizada aos pacientes e suas famílias (BRUNO et al., 2022).

Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, pautada em investigar na literatura científica, atualizações referentes ao tema em questão. Assim, a proposta incide em propor uma discussão referente aos aspectos epidemiológicos da insuficiência.

OBJETIVO

Apresentar, através da literatura científica, os fatores epidemiológicos para a incidência de insuficiência cardíaca.

METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, do tipo integrativa, realizada entre os meses de Maio a Julho de 2023. Este tipo de estudo, permite reconstruir redes de pensamentos e conceitos que articulem o conhecimento de uma variedade de fontes para revisar a produção científica disponível e traçar um rumo na direção do objetivo desejado.

Todas as etapas desenvolvidas nesta revisão foram de maneira independente, realizadas pelos autores da pesquisa. Cujo intuito, foi responder a seguinte pergunta norteadora: Quais os fatores epidemiológicos para a incidência de insuficiência cardíaca?

Para que a pergunta de pesquisa fosse respondida, seguiu-se os seguintes métodos: levantamento de dados, seleção, extração de informações, análise e apresentação dos resultados. Por tratar-se de uma revisão integrativa, não houve necessidade de encaminhar o projeto para apreciação do Comitê de Ética (CEP).

O levantamento de dados ocorreu por meio de buscas nas bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Insuficiência cardíaca; Doenças do coração; Fatores epidemiológicos, intermediados pelo operador booleano AND.

Para garantir a elegibilidade dos resultados apresentados, os artigos selecionados seguiram os seguintes critérios de inclusão: Trabalhos gratuitos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: Artigos incompletos, duplicados em mais de uma base de dados, monografias e dissertações e teses.

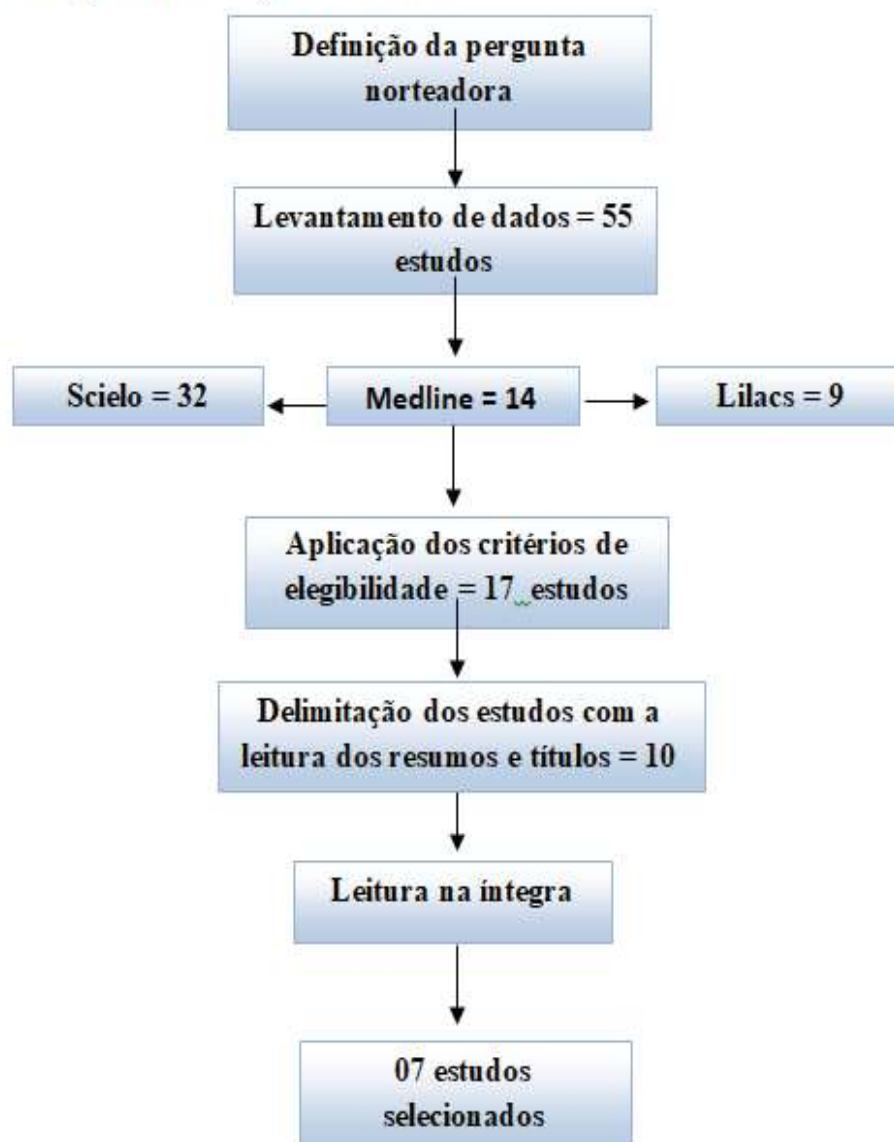
Para garantir a elegibilidade dos estudos selecionados, de primeira instância, mediante análise dos títulos, foram excluídos de maneira manual, os artigos que não se relacionavam com a história da vacina. Por conseguinte, mediante a leitura dos resumos, foram excluídos os estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade definidos. Com a leitura na íntegra, realizou-se novas exclusões, selecionando apenas os estudos com resultados relevantes e que respondessem ao problema de



pesquisa.

A seleção da amostra para compor os resultados foi detalhada no fluxograma apresentado abaixo.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2023

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos selecionados para compor a amostra final, foram organizados no Quadro 1, seguindo respectivamente na estrutura de Título, autor, ano de publicação, objetivos, periódico e país onde foi publicado.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para análise final.

| Nº | TÍTULO | AUTOR/ANO | OBJETIVOS | PERIÓDICO | PAÍS DE ORIGEM |
|----|---|-------------------------|---|---|----------------|
| 1 | Panorama Epidemiológico da População Brasileira Acometida por Insuficiência Cardíaca entre os anos de 2015 e 2019. | BRUNO et al., 2022 | Avaliar a perspectiva da doença no Brasil nos últimos anos, associando dados importantes como internações, taxa de mortalidade, faixa etária, sexo e etnia. | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação | Brasil |
| 2 | Análise Epidemiológica por Insuficiência Cardíaca no Brasil. | ALEXSANDER et al., 2021 | Analisar o perfil das hospitalizações e óbitos por IC no Brasil entre 2015 e 2020. | Brazilian Medical Students | Brasil |
| 3 | Perfil epidemiológico de pacientes portadores de insuficiência cardíaca atendidos em um hospital de referência no Norte do Brasil. | CARNEIRO; REIS, 2021 | Descrever as características sociodemográficas e clínicas de pacientes admitidos com diagnóstico de Insuficiência Cardíaca (IC). | Revista Eletrônica Acervo Saúde | Brasil |
| 4 | Estudo epidemiológico dos óbitos por insuficiência cardíaca no Brasil em indivíduos com idade superior a 60 anos entre 2019 e 2020. | VILANOVA et al., 2020 | Analisar a mortalidade de idosos por insuficiência cardíaca no Brasil. | Anais de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG | Brasil |
| 5 | Análise do perfil epidemiológico das internações por insuficiência cardíaca no | COSTA et al., 2020 | Analisar o perfil epidemiológico das internações por insuficiência cardíaca | Research, Society and Development | Brasil |



| | | | | | |
|---|---|-----------------------|---|-----------------------------------|--------|
| | município de Teresina-PI. | | no município de Teresina, Piauí. | | |
| 6 | Perfis clínico e epidemiológico de idosos com insuficiência cardíaca. | DOURADO et al., 2019 | Identificar os perfis clínico e epidemiológico dos idosos com insuficiência cardíaca na Unidade de Terapia Intensiva. | Rev. enferm. UFPE on line | Brasil |
| 7 | Insuficiência cardíaca na Paraíba: Análise epidemiológica de 2008 a 2018. | FERREIRA et al., 2019 | Traçar o perfil epidemiológico da insuficiência cardíaca no Estado da Paraíba durante os anos de 2008 a 2018. | Research, Society and Development | Brasil |

Fonte: Autores, 2023

Frente aos dados analisados na literatura, foram constatadas as principais informações referentes ao tema para a presente discussão. Com isso, foram avaliados os aspectos epidemiológicos que englobam a insuficiência cardíaca. De primeira instância, a literatura apresenta que o perfil de internação por insuficiência cardíaca apresentou tendência de queda nos últimos anos. No entanto, as características epidemiológicas revelaram fatores geográficos, genéticos e de saúde como determinantes dessas variáveis. Embora as internações tenham diminuído e as mortes tenham permanecido estáveis de 2015 a 2020, as taxas de mortalidade permanecem altas (BRUNO et al., 2022).

Na pesquisa realizada por Carneiro e Reis, (2021) evidenciou-se que os principais fatores associados à insuficiência cardíaca foram hipertensão (66,2%), tabagismo (70,8%) e sedentarismo (63,1%). As principais causas foram cardiopatia hipertensiva (23%), cardiopatia isquêmica, cardiopatia idiopática e valvopatia (18,5 dias). Já as principais causas de descompensação observadas foram insuficiência valvar (26,1%) e infecção (15,3%).



Na análise da pesquisa realizada por Vilanova et al., (2020) o autor apresenta em seu estudo que fatores como sexo masculino, obesidade, falta de exercícios e diabetes contribuem para o desenvolvimento da doença. Também é importante destacar, que a exposição crônica a substâncias tóxicas, como álcool e algumas drogas, pode levar a danos ao coração e aumentar o risco de insuficiência cardíaca.

Em grande parte da amostra analisada, no estudo de Ferreira et al., (2019) pode-se perceber que a idade é um fator predisponente que está diretamente interligado com os casos desta condição, pois, a insuficiência cardíaca é, portanto, a principal causa de internação em idosos no Brasil, com mortalidade de 15%. A maior taxa de mortalidade foi na faixa etária ≥ 80 anos com 8111 (41%), seguida de 70-79 anos com 6692 (33,8%) e 60-69 anos com óbitos 4.995 (25,2%).

Outros estudos estimam que 26 milhões de pessoas em todo o mundo têm insuficiência cardíaca. Além disso, os sintomas dessa doença podem exacerbar-se repentina e recorrentemente, resultando em má qualidade de vida e aumento de hospitalizações devido ao declínio exponencial da função cardíaca. Além disso, a presença de histórico familiar de insuficiência cardíaca ou de doenças cardiovasculares pode aumentar o risco de desenvolver a condição, que também sofre direta influência de fatores genéticos (DOURADO et al., 2019).

Frente aos dados apresentados, constata-se a necessidade de medidas de educação em saúde, para minimizar os índices desta condição. Assim, medidas de prevenção são imprescindíveis, para reduzir a incidência de insuficiência cardíaca e seu impacto na saúde pública. Existem várias medidas que podem ser adotadas para prevenir ou retardar a condição clínica em pessoas com fatores de risco cardiovascular (CARNEIRO; REIS, 2021).

Desse modo, as principais estratégias de prevenção incluem: adoção de hábitos de vida

saudáveis, manter o controle da pressão arterial, controlar a diabetes, evitar o consumo excessivo de álcool, realizar exames e consultas regulares e gerenciar o estresse, pois, o estresse crônico pode surtir efeitos negativos na saúde cardiovascular (ALEXSANDER et al., 2021).

CONCLUSÃO

Em suma, as evidências constatadas nesta pesquisa, apontaram que o principal fator correlacionado com a insuficiência cardíaca é a idade, bem como a obesidade, doenças crônicas, inatividade física e histórico familiar. Portanto, mudanças no estilo de vida são essenciais para a prevenção da doença e de agravos clínicos, além do acompanhamento individualizado por profissionais qualificados.

Esses fatores epidemiológicos reforçam a importância de medidas preventivas e de controle, enfatizando a necessidade como a promoção de um estilo de vida saudável, diagnóstico e tratamento precoce que deve estar associados ao manejo adequado dos fatores de risco e monitoramento regular da saúde cardíaca para minimizar ao máximo a incidência de internação hospitalar e taxas de mortalidade decorrentes da IC.

REFERÊNCIAS

ALEXSANDER, Renato et al. Análise Epidemiológica por Insuficiência Cardíaca no Brasil. *Brazilian Medical Students*, v. 6, n. 9, 2021.

BRAGA, Fabiana G. et al. Atualização de tópicos emergentes da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca–2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, p. 1174-1212, 2021.

BRUNO, Mateus Forastieri Rodrigues et al. Panorama Epidemiológico da População Brasileira Acometida por Insuficiência Cardíaca entre os anos de 2015 e 2019. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 4, p. 1544-1553, 2022.

CARNEIRO, Mauricio Soares; REIS, Helder José Lima. Perfil epidemiológico de pacientes portadores de insuficiência cardíaca atendidos em um hospital de referência no Norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 12, p. e9368-e9368, 2021.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa et al. Distribuição Espacial de Mortalidade por Insuficiência Cardíaca no Brasil, 1996-2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, p. 41-51, 2022.

COSTA, Jaiane Oliveira et al. Análise do perfil epidemiológico das internações por insuficiência cardíaca no município de Teresina-PI. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, p. e126932694-e126932694, 2020.

FARMAKIS, Dimitrios et al. Insuficiencia cardiaca aguda: epidemiología, factores de riesgo y prevención. *Revista Española de Cardiología*, v. 68, n. 3, p. 245-248, 2015.

FERREIRA, Victor Emanuel Pereira et al. Insuficiência cardíaca na Paraíba: Análise epidemiológica de 2008 a 2018. *Research, Society and Development*. 2019.

FERNANDES, Amanda DF et al. Insuficiência cardíaca no Brasil subdesenvolvido: análise de tendência de dez anos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 114, p. 222-231, 2020.

OSCALICES, Monica Isabelle Lopes et al. Literacia em saúde e adesão ao tratamento de pacientes com insuficiência cardíaca. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 53, 2019.

PINAFFI, Vítor et al. Relação entre insuficiência cardíaca e a qualidade do serviço hospitalar de saúde em uma cidade do interior de São Paulo entre 2016 e 2020. *Research, Society and Development*,



v. 11, n. 15, p. e136111537151-e136111537151, 2022.

SANTOS, Rayane de Oliveira Silva et al. Insuficiência cardíaca no Brasil: enfoque nas internações hospitalares no período de 2010 a 2019. *Revista de Saúde*, v. 12, n. 2, p. 37-40, 2021.

SOUZA, Séres Costa et al. Número de internações hospitalares, custos hospitalares, média de permanência e mortalidade por insuficiência cardíaca nas regiões brasileiras, no ano de 2017. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 17, n. 3, p. 376-380, 2018.

VASCONCELOS, Henrique Guimarães et al. Análise da mortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 12, p. e4568-e4568, 2020.

VILANOVA, Brunno Leonardo Morais Brandão et al. Estudo epidemiológico dos óbitos por insuficiência cardíaca no Brasil em indivíduos com idade superior a 60 anos entre 2019 e 2020. In: *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG*. 2020.